

Cuidado com teorias da cor. Teorias em fotografia colorida são perigosas. O simples fato de que há tantas delas me dá razão. Uma filosofia da cor chega muito mais perto da verdade. Cuidado com testes científicos de cor. Eles ficam tão rapidamente ultrapassados quanto um calendário. Sua verdade tem vida curta. A maioria das teorias são o resultado de uma tentativa de transformar as experiências práticas de alguém em uma fórmula. Não existe fórmula. O que há são somente confirmações de fórmulas que alguém já descobriu sozinho. Eu mesmo adoro ler teorias sem nunca utilizá-las quando estou trabalhando.

Estilo não tem fórmula, mas tem uma chave secreta. É a extensão da sua personalidade. A somatória dessa indefinível rede trançada com seu sentimento, conhecimento e experiência. Tome as cores como uma totalidade de relações dentro do quadro. Nunca exagere na análise de seus resultados. Nunca tente achar seu próprio segredo ou o de quem você admira. Não se tenta pegar bolas de sabão. Admira-se o seu flutuar e dá-se graças por sua fluida existência. Quanto mais finas elas são, mais exuberantes suas cores.

Cor é alegria. Ninguém pensa alegria. Somos levados por ela. Aprenda fazendo, ou melhor ainda, desaprenda fazendo. O oposto do que você aprendeu. O fato paradójico no estético é que teorias também são verdadeiras ao contrário.

Mesmo assim, eu não quero declarar que não há rodovias com direções frutíferas. No apredizado há. Siga-as, use-as, esqueça-as. Não estacione. Rodovias vão levá-lo ao destino, mas eu digo a vocês, nunca tentem chegar. A chegada é a morte da inspiração. Cuidado com inspirações diretas. Elas levam muito rápido a repetições daquilo que inspirou vocês. Cuidado com muito bom gosto porque isso leva a esterilidade. Refinem seus sentidos através dos grandes mestres da música, pintura e poesia. Resumindo, tente inspirações indiretas, e tudo virá naturalmente.